

Quando uma boa imagem é garantia de sucesso

Rita Saldanha da Gama
rgama@economicasgps.com

Bill Gates nunca ganhou um concurso de beleza e Jack Welch não é propriamente alto e espadaúdo, mas são ambos ricos e homens de negócios bem sucedidos. Serão uma exceção?

De acordo com alguns estudos, ser alto e bonito não é só uma vantagem nos meios sociais. É meio caminho andado para ter êxito na empresa. Os professores de economia Daniel Hamermesh da Universidade do Texas e Jeff Biddle da Universidade do Michigan chegaram à conclusão que as pessoas fisicamente desenhadas ganham 5% a 10% menos que os colaboradores cuja aparência é considerada média. Por sua vez, estes recebem entre 3 a 8% menos do que as grandes "brasas" da empresa. Valores que, de acordo com o estudo, são ainda mais significativos para os homens do que para as mulheres.

No estudo, "Beauty, Pro-

As pessoas fisicamente desenhadas ganham 5% a 10% menos que os colaboradores cuja aparência é considerada média.

Um estudo da Universidade da Florida mostra que os salários crescem com a altura dos colaboradores.

Isto é, mais 520 euros ao ano por cada 2,54 centímetros a mais.

ductivity and Discrimination: Lawyers', Looks and Lucre," (em português "Beleza, Produtividade e discriminação: os advogados, a aparência e o lucro"), Hamermesh e Biddle descobriram ainda que os mais bonitos sobem com maior facilidade dentro da empresa e atingem lugares de chefia mais rapidamente. Por exemplo, os autores provaram que quanto mais bonitos eram os advogados homens, mais rapidamente chegavam a sócios das grandes sociedades.

Mas não basta ser bonito. Outro estudo, da Universidade da Florida, mostra também que os salários crescem com a altura dos colaboradores. Isto é, ganham mais 789 dólares (cerca de 520 euros) ao ano por cada 2,54 centímetros a mais.

"Numa sociedade que valoriza a beleza física, quem a tem acaba por ter mais oportunidades e quem tem mais oportunidades tem mais sucesso, o que implica mais oportunidades. É

um círculo vicioso", explica José Bancaleiro, especialista em Recursos Humanos.

Tal como nos Estados Unidos, em Portugal ou na maioria dos países ocidentais, a componente física é sobrevalorizada. Mais do que no norte da Europa onde se dá mais valor à componente intelectual. Resultado? Ajuda na hora de recrutar. "A beleza física facilita o primeiro contacto e ajuda a empatia", sublinha Bancaleiro. Mas está longe de ser o mais importante.

O especialista em Recursos Humanos conta que o responsável pelo controlo de gestão de uma empresa onde trabalhou insistiu na contratação de "uma jovem bonita e com um corpo escultural", pondo de parte outras candidatas com formação na área financeira. Foi um desastre. "Revelou-se completamente desajustada em termos técnicos, com pouco interesse e capacidade para aprender e com muita falta de bom senso", conta Bancaleiro. Desde deitar fogo a um cesto de papéis, a entrar na área de administração e falar com um dos administradores em termos pouco habituais para a cultura da empresa, valeu tudo. "Passadas poucas semanas era o chefe do departamento que pedia por tudo aos Recursos Humanos para a tirarem de lá", acrescenta.

Um bom recrutamento deve basear-se numa correcta avaliação do que é fundamental para a apresentação de resultados. Se

a função for de atendimento ao público porque não privilegiar a beleza física? Mas se forem precisos conhecimentos mais técnicos ser bonito pode ajudar, mas "só se a pessoa tiver as 'soft' e as 'hard skills' necessárias", sublinha José Bancaleiro.

Mais. A maioria dos gesto-

A maioria dos gestores de recursos humanos considera que mais importante que a beleza é a autoconfiança, a autoestima, o sentido de humor, o trabalho em equipa e as competências técnicas.

res de recursos humanos considera que mais importante do que a beleza física e os estereótipos culturais, é a autoconfiança, a autoestima, o sentido de humor, a capacidade de trabalho em equipa, as competências técnicas, etc... Ou seja, mais do que uma forma perfeita, o que conta, muitas vezes, é a atitude. O resto, ajuda numa primeira abordagem mas pode ser sempre melhorado com o tempo. ■